

24. Agosto. 1962 - 6ª Feira

Era um dia igual aos outros.

As mesmas pessoas passavam pelos mesmos lugares e às mesmas horas.

As fábricas apitavam, chamando seus operários ao trabalho.

As casas comerciais, como faziam todos os dias, começavam a abrir as portas.

Era um dia igual aos outros ...

Pelas esquinas, os mesmos grupinhos se formavam.

O trabalho parecia ser o de sempre e a vida parecia continuar sempre a mesma, sem uma única modificação .

O mundo inteiro parecia tão igual! ...

Mas, parecia mesmo que seria um dia que se perderia no meio de tantos outros iguais e rotineiros ...

Alguém lembrou então de ligar o rádio. As músicas eram as costumeiras. Os locutores anunciavam as mesmas propagandas.

E Jacarezinho se preparava para cumprir mais uma etapa de um dia em sua já longa existência ... E não só Jacarezinho, mas o Brasil inteiro iniciava o cumprimento de sua obrigação ...

Também, o dia parecia tão igual aos outros...

De repente, o rádio transmitiu uma notícia. Poucas pessoas ouviram. E não acreditaram.

Mas, ficaram um pouco assustadas ...

Em seguida, o rádio tornou a dar a mesma notícia; agora já com maiores detalhes.

Seria verdade então? ...

E a cidade começou a se alvoroçar. Os rádios foram ligados e aqueles que não o possuíam, dirigiam-se aos vizinhos, procurando a confirmação daquela notícia.

O correr dos minutos veio trazer aquela confirmação, que era procurada, mas não desejada ...

Espontaneamente, os comerciantes foram cerrando, uma a uma, as portas de suas casas comerciais.

Os empregados retornaram às suas residências, cabisbaixos e pensativos. Ninguém mais ria. Ninguém mais falava. Os mais emotivos, chegavam até a chorar ...